

Sermão 210

O tempo escolhido para a Quaresma.

Para a Quaresma VI.

Santo Agostinho

Análise

Este sermão é dividido em duas partes: uma parte dogmática e uma parte moral.

Por que a Quaresma é fixada nas proximidades da Paixão do Salvador e por que ela deve durar quarenta dias?

À primeira destas questões, Santo Agostinho responde da seguinte maneira: tendo Nosso Senhor jejuado depois de seu batismo, pareceria, em princípio, que o batismo, sendo conferido pela Igreja na festa da Páscoa, o jejum da Quaresma deveria seguir e não preceder esta festa. Mas o batismo é administrado também indistintamente em todos os outros dias do ano. Depois, o batismo de São João Batista, recebido por Nosso Senhor, estava longe de conferir as graças que nos confere seu próprio batismo e não há nenhuma paridade a ser estabelecida entre um e outro.

Conclui-se então que, se Nosso Senhor jejuou depois do batismo que recebeu de São João Batista, isto não é razão para que nós jejuemos depois do dele. O que melhor explica porque a Quaresma

está fixada nas proximidades da Paixão é que está dito nas Escrituras que Jesus Cristo jejuou quando deveria ser tentado pelo demônio. Ora, existe algo que nos lembre melhor as tentações e as provas desta vida do que a Paixão do Senhor? Se então jejuamos nas proximidades da Paixão é porque sempre devemos jejuar e nos mortificar para resistir à tentação.

À segunda questão: por que o jejum dura quarenta dias, enquanto que as alegrias do tempo pascal duram cinquenta, o santo doutor responde que os quarenta dias da Quaresma designam toda a vida presente, tanto a vida de trabalhos e sofrimentos, da mesma forma como os cinquenta dias do tempo pascal designam a felicidade da eternidade.

Na parte do sermão relativa à moral são apresentadas as ideias sobre a prece, o jejum, a abstinência, a continência, as boas obras e o perdão às injúrias, que vimos nos sermões precedentes.

01 – Algumas questões.

Chegamos à época solene que nos lembra que devemos nos aplicar à prece e ao jejum mais do que em qualquer outro tempo do ano, iluminando nossas almas e castigando nossos corpos.

Mas por que ela acontece nas proximidades da solenidade da Páscoa do Salvador e por que ela dura o intervalo misterioso de quarenta dias?

Muitos se fazem frequentemente estas perguntas e, por isso, vamos transmitir a vocês, sobre este assunto, as reflexões que o Nosso Senhor condescendeu nos sugerir e o que nos ajudará poderosamente conseguirmos tratar desta matéria, será a fé e a devoção daqueles de vocês que eu sei que se dedicam a isto, não para contradizer, mas para se instruir.

02 – Por que o jejum quaresmal acontece antes do batismo?

Isto dá origem à seguinte questão: após ter assumido um corpo e se mostrado à humanidade como um de nós, para nos ensinar a viver, morrer e ressuscitar como ele, Jesus Cristo Nosso Senhor não jejuou antes de receber o batismo, mas depois de tê-lo recebido.

É isto, de fato, o que se lê no Evangelho: *Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. E do céu baixou uma voz: “Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição”*¹. Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio. *Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome*².

Mas nós, pelo contrário, jejuamos com aqueles que devem receber o batismo, antes do dia em que eles devem recebê-lo, ou seja,

¹ Mateus 3: 16 e 17.

² Mateus 4: 1 e 2.

até as vésperas da Páscoa, depois do que deixamos de jejuar durante cinquenta dias.

Esta explicação teria algum valor se só pudéssemos conferir e ou receber o batismo no dia eminentemente solene da Páscoa. Mas, pela graça Daquele que nos deu o poder de nos tornarmos filhos de Deus, todos podem receber este sacramento o ano todo, de acordo com a necessidade ou a vontade, enquanto que só é permitido celebrar o aniversário da Paixão do Salvador uma vez no ano, na Páscoa.

É preciso então estabelecer entre a Páscoa e o batismo uma diferença incontestável, já que o batismo pode ser recebido todos os dias e a Páscoa só pode ser celebrada uma vez ao ano em um dia determinado e tendo o batismo o objetivo de conferir uma vida nova e a Páscoa o objetivo de recordar mistérios da religião.

Se há na Páscoa um número muito mais considerável de catecúmenos para serem batizados não é porque se receba então uma graça especial para a salvação, mas porque se é estimulado pela alegria mais viva desta festa.

03 – Os batismos de Jesus e de João Batista.

Não poderíamos assinalar também a diferença que existe entre o batismo de João Batista, recebido então por Jesus Cristo e batismo de Jesus Cristo, recebido hoje pelos fiéis?

Pelo fato de que Jesus Cristo está acima dos cristãos, não se segue que o batismo recebido por ele seja superior ao recebido hoje pelos cristãos. Este último, pelo contrário, leva ao outro precisamente porque foi estabelecido por Jesus Cristo.

João Batista, de fato, batizou Cristo reconhecendo o quanto ele era inferior a Cristo, mas é Cristo quem batiza o cristão, mostrando o quanto é superior a João Batista.

O mesmo acontece com a circuncisão: Jesus Cristo foi circuncidado e o cristão não o é mais. Acima desta circuncisão está o sacramento que nos faz ressuscitar com o Salvador e que é, para o cristão, uma espécie de circuncisão que o retira de sua vida antiga carnal e o faz ouvir estas palavras do Apóstolo: *Como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova*³.

O mesmo acontece com a Páscoa antiga, que devia ser celebrada imolando um cordeiro. Pelo fato de que Cristo a celebrava com seus discípulos não se conclui que ela seja preferível à nossa Páscoa, que consiste na imolação do próprio Cristo.

Se o Salvador condescendeu receber na terra estes sacramentos antigos que anunciavam seu futuro Advento, foi para nos dar exemplos de humildade e de religiosidade. Foi para nos ensinar com que

³ Romanos 6: 4.

respeito devemos receber os outros sacramentos que nos mostram este mesmo Advento como já tendo sido realizado.

Assim, porque Cristo jejuou logo após ter recebido o batismo de João Batista, não se deve acreditar que ele quis nos ordenar imitá-lo, jejuando logo após receber seu próprio batismo. Ele quis somente nos ensinar, com seu exemplo, que é necessário jejuar quando nos acontece ter que lutar mais energicamente contra o tentador.

Portanto, depois de ter condescendido em se fazer humano, o Senhor, para ensinar ao cristão, através de sua autoridade, a não se deixar vencer pelo inimigo, condescendeu também se deixar tentar como os humanos o são. Seja então logo após ter recebido o batismo ou em qualquer outro momento, quando atacado por tais tentações, o cristão deve recorrer ao jejum. O corpo combaterá se mortificando desta forma e o espírito vencerá se humilhando desta maneira.

Assim, a causa deste jejum, modelar e divino, não é o batismo recebido no rio Jordão, mas a tentação causada pelo demônio.

04 – Porque o jejum da Quaresma antecede à Páscoa.

Agora, por que é antes do dia da solenidade da Paixão do Senhor que jejuamos, enquanto que interrompemos nosso jejum nos cinquenta dias que o seguem?

Todo aquele que jejuar corretamente tem o objetivo de se tornar humilde e com uma fé não fingida, através da mortificação do corpo

e dos murmúrios da prece. Através da privação da sedução dos prazeres carnis chega-se, de alguma forma, pelos interrompidos prazeres, a uma fome e uma sede ligados à sabedoria e à verdade.

O Senhor falou destes dois tipos de jejum, quando lhe perguntaram porque seus discípulos não jejuavam. Ele disse, de fato, sobre o primeiro, que ele tem por objetivo tornar a alma humilde. Ele disse: *Podem os amigos do esposo afligir-se enquanto o esposo está com eles? Dias virão em que lhes será tirado o esposo. Então eles jejuarão*⁴.

Com relação à segunda espécie de jejum, ele acrescenta: *Ninguém põe um remendo de pano novo numa veste velha, porque arrancaria uma parte da veste e o rasgão ficaria pior. Não se coloca tampouco vinho novo em odres velhos; do contrário, os odres se rompem, o vinho se derrama e os odres se perdem. Coloca-se, porém, o vinho novo em odres novos e assim tanto um como outro se conservam*⁵.

Concluamos que, já que o Esposo nos foi levado, nós que somos seus filhos devemos estar em luto. Ele é superior em beleza a todos os filhos dos homens, a graça está espalhada em seus lábios⁶ e,

⁴ Mateus 9: 15.

⁵ Mateus 9: 16 e 17.

⁶ Cf. Salmo 44: 3.

no entanto, ele não tinha nem graça e nem beleza nas mãos de seus perseguidores e sua vida desapareceu da face da terra⁷.

Nosso luto é sincero se ardemos de desejo de vê-lo. Felizes daqueles que tiveram o privilégio de desfrutar de sua presença antes de sua Paixão, interrogá-lo à vontade e ouvi-lo sempre que precisavam!

Os Patriarcas, antes do seu advento, quiseram vê-lo vivo, mas eles não o viram, porque receberam de Deus outra missão. Invés de serem destinados a ouvi-lo, quando ele viesse, eles deveriam anunciar que ele viria.

Assim então, isto foi o que ele disse aos seus discípulos: *Eu vos declaro, em verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram, ouvir o que ouvis e não ouviram*⁸.

Nós, por outro lado, vemos serem cumpridas estas outras palavras, de mesma natureza: *Virão dias em que desejareis ver um só dia o Filho do Homem e não o vereis*⁹.

05 – No meio dos perigos desta vida é preciso jejuar e rezar.

Quem não sente o ardor desses santos desejos? Quem não está aqui em luto? Quem não está cansado de tanto chorar? Quem não

⁷ Cf. Isaías 53: 2 e 8.

⁸ Mateus 13: 17.

⁹ Lucas 17: 22.

clama: *Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”*¹⁰

Acreditamos, sem dúvida, que ele já está sentado à direita de seu Pai e não deixa de ser verdade que estamos longe dele enquanto vivemos neste corpo¹¹ e que, às mentes céticas ou incrédulas, não podemos mostrá-lo quando eles repetem: *“Teu Deus, onde está?”*

O Apóstolo tinha razão em desejar a morte para estar com Jesus Cristo e não considerar a conservação de sua vida como uma felicidade para ele, mas como uma necessidade por nós¹².

Aqui, de fato, *tímidos são os pensamentos dos mortais e incerta a nossa providência, porque o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados*¹³

Daí vem que a vida nesta terra é uma tentação perpétua¹⁴ e na noite deste mundo o leão espreita e busca o que devorar¹⁵. Não o leão da tribo de Judá que chamamos de nosso Rei, mas o demônio, nosso inimigo, pois nosso Rei reúne nele as características de quatro animais que estão descritos no Apocalipse de São João¹⁶. Ele nasceu como homem, trabalhou como um leão, foi imolado como a vítima dos sacrifícios e, em seguida, levantou voo como uma águia¹⁷.

¹⁰ Salmo 41: 4.

¹¹ Cf. II Coríntios 5: 6.

¹² Cf. Filipenses 1: 23 e 24.

¹³ Sabedoria 9: 14 e 15.

¹⁴ Cf. Jó 7: 1.

¹⁵ Cf. 1 Pedro 5: 8.

¹⁶ Cf. Apocalipse 5: 5.

¹⁷ Cf. Apocalipse 4: 7.

*Cavalgou sobre um querubim e voou, planando nas asas do vento. Envolveu-se nas trevas como se fosse véu*¹⁸. Ele mesmo produziu essas trevas que se estenderam e se transformaram em noite e nela passaram *a rondar os animais das selvas*¹⁹.

*Rugem os leõezinhos por sua presa*²⁰. Estes são aqueles que nos tentam e que o demônio lança contra nós para procurar nos devorar.

No entanto, eles só têm poder se receberem esse poder. Assim, o Salmo acrescenta: *e pedem a Deus o seu sustento*²¹.

No meio das trevas de uma noite tão perigosa, tão cheia de tentações, quem não teria medo? Quem não tremeria em todos os seus membros? Quem não teria medo de merecer ser jogado nas garras de um inimigo bem cruel, para ser devorado por ele.

É preciso então jejuar e rezar.

06 – Porque precisamos jejuar nesta vida.

Precisamos jejuar com mais ardor sobretudo nas proximidades da Paixão do Salvador, já que esta solenidade, que acontece anualmente, tem por objetivo reforçar em nossas almas a lembrança da noite em que vivemos, nos prevenir contra o esquecimento e contra o

¹⁸ Salmo 17: 11 e 12.

¹⁹ Salmo 103: 20.

²⁰

²¹ Salmo 103: 21.

sono espiritual, no qual poderíamos ser surpreendidos pelo inimigo rugidor e devorador.

O que é que, sobretudo, de fato, na pessoa de Jesus Cristo nos-
sa Cabeça, nos ensina a Paixão do Salvador? Não são as tentações
desta vida?

Assim, ele disse a São Pedro, quando se aproximava a hora de
sua morte: *Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos
peneirar como o trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua confian-
ça não desfaleça e tu, por tua vez, fortaleça os teus irmãos*²².

Ele não nos fortaleceu com seu apostolado, com seu martírio,
com suas epístolas? Nós o ouvimos até mesmo nos falando, nestas
últimas, sobre a noite temível que tratamos aqui e nos convidando
para velar, para ficarmos atentos, para nos lembrarmos sempre das
profecias que ele compara a uma chama na noite.

Ele diz: *Demos ainda maior crédito à palavra dos profetas, à
qual fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um
lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se le-
vante em vossos corações*²³.

²² Lucas 22: 31 e 32.

²³ 2 Pedro 1: 19.

07 – Porque é bom jejuar antes da Páscoa.

Desta forma, tenhamos *cingidos nossos rins e acesas nossas lâmpadas, semelhantes aos que esperam o seu senhor, ao voltar de uma festa, para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram*²⁴.

Invés de dizermos uns aos outros: *comamos e bebamos, porque amanhã morreremos*²⁵, jejuemos e rezemos com tanto mais ardor quanto mais incerta é nossa morte e o tempo da vida mais doloroso.

Sim, amanhã morreremos!

Disse o Salvador: *Ainda um pouco de tempo e não me vereis e depois, mais um pouco de tempo e tornareis a me ver.*

Estamos agora, no momento em que ele profetizou: *Haveis de lamentar e chorar, mas o mundo há de se alegrar.* Isto acontece porque o mundo é cheio de tentações e nele estamos longe do Senhor.

Mas, o Senhor prossegue: *Agora estais tristes, mas hei de ver-vos outra vez e o vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria*²⁶.

Esta esperança, baseada em promessas tão seguras, nos causa desde já uma certa alegria, na espera de que desfrutaremos dessa alegria superabundantemente, quando seremos semelhantes a Ele, para

²⁴ Lucas 12: 35 e 36.

²⁵ I Coríntios 15: 32.

²⁶ João 16: 19-22.

o vermos tal como Ele é²⁷, quando então essa alegria não mais nos será tirada por ninguém.

Como um penhor feliz e gratuito dessa esperança, não recebemos o Espírito Santo, que revela em nossos corações os murmúrios inefáveis dos santos desejos?

Como diz o Profeta Isaías: *Nós concebemos e sofremos para dar à luz o espírito de salvação*²⁸.

Ora, *quando a mulher está para dar à luz, ela sofre porque veio a sua hora. Mas, depois que deu à luz a criança, já não se lembra da aflição, por causa da alegria que sente de haver nascido uma pessoa no mundo*²⁹, diz o Senhor.

Assim será para nós a alegria que não nos será tirada e para a qual seremos levados, depois de passarmos pelas obscuridades da fé onde, em certo sentido, fomos concebidos e chegarmos à luz do dia da eterna luz.

Neste momento, então, que estamos sendo gerados, jejuemos e rezemos.

08 – Jejuemos e rezemos, pois é tempo de tribulações.

É isto o que faz em todo o mundo por onde está espalhado o corpo de Cristo, ou seja, a Igreja, essa comunidade que clama em um

²⁷ Cf. 1 João 3: 2.

²⁸ Isaías 26: 18.

²⁹ João 16: 21.

Salmo: *Dos confins da terra clamo a vós, quando me desfalece o coração*³⁰.

Isto já nos faz compreender porque essa humilhação solene deve durar quarenta dias. Ao clamar dos confins da terra, quando *lhe desfalece o coração*, a Igreja clama das quatro partes do mundo, que geralmente são representadas nas Escrituras pelos nomes de Oriente, Ocidente, Norte e Sul. Ora, em todas essas partes do mundo foi divulgado o Decálogo, não apenas para inspirar o medo da letra, mas também para ser completado pela graça do amor. Multipliquemos dez por quatro e obtemos o número quarenta.

No entanto, temos ainda que nos bater contra as tentações e solicitar o perdão por nossas faltas. Quem de nós, de fato, cumpre perfeitamente este preceito: *Não cobiçarás*³¹?

É preciso então jejuar e rezar, sem deixar de fazer o bem. Este esforço acabará por receber a recompensa designada nas Escrituras sob o termo denário³².

A palavra denário (*denarius*) vem de dez (*decem*), como ternário vem de três e quaternário vem de quatro. Ao unirmos este termo ao quarenta, como a expressão da recompensa devida ao trabalho cristão, chegamos ao número cinquenta, que designa assim o momento feliz em que desfrutaremos da alegria que não nos será tirada.

³⁰ Salmo 60: 3.

³¹ Êxodo 20: 17.

³² Cf. Mateus 20: 2-13.

Não desfrutamos ainda dessa alegria nesta vida. No entanto, quando celebramos a Paixão do Senhor, não a fazemos soar, em certo sentido, nos cinquenta dias que seguem a ressurreição, quando nosso jejum é interrompido e, ao cantarmos os divinos louvores, repetimos: “Aleluia!”?

09 – A simbologia dos números quarenta e cinquenta.

Agora então, para evitar que vocês sejam abordados por Satã, eu exorto vocês, meus caríssimos, em nome de Jesus Cristo, que se dediquem a apaziguar Deus através do jejum de cada dia, de abundantes ações de caridade e das preces mais fervorosas.

Estamos na época em que os esposos devem se abster um do outro, para se dedicarem à prece, embora isto deva ser praticado também em alguns dias ao longo do ano e isto será tão benéfico quanto mais for praticado, pois, usufruir de uma permissão desmedidamente é ofender aquele que a concedeu.

Sendo a oração uma obra espiritual, quanto mais ela for feita espiritualmente, mais ela é agradável a Deus e, quanto mais ela for feita afastada dos prazeres sensuais, mais ela é espiritual.

Moisés, o ministro da Lei, jejuou quarenta dias. Quarenta dias jejuou também o grande profeta Elias. Assim também fez o Senhor, a testemunha da Lei e dos Profetas. Por isso, os três estiveram juntos na montanha.

Nós, que não podemos manter um jejum tão longo sem ingerir algum alimento durante tantos dias e tantas noites, façamos ao menos o que podemos e, fora dos dias em que, por motivos especiais, a tradição da Igreja proíbe o jejum, agrademos ao Senhor nosso Deus jejuando diariamente ou frequentemente.

Mas, se não for possível se abster totalmente da bebida e da comida por tantos dias, não se poderia renunciar inteiramente então às relações sexuais, quando, pela graça de Cristo, vemos muitos cristãos e cristãs conservarem em total pureza os corpos que consagraram a Deus?

Penso que não seria tão difícil à castidade conjugal fazer durante todo o tempo das solenidades de Páscoa o que fazem por toda a vida as virgens consagradas.

10 – A gula na Quaresma.

Não há mais nenhuma observação a fazer, depois de ter explicado a vocês, na medida das minhas forças, que o tempo atual é sobretudo uma época para praticar a humildade da alma. No entanto, os desvios de algumas pessoas, com discursos fúteis e sedutores e hábitos depravados, não deixam de nos inspirar, para a salvação de vocês, cansativas preocupações e eu não posso me calar.

Há os que observam a Quaresma mais prazerosa do que religiosamente e que se dedicam mais em imaginar novos prazeres do que

em eliminar a velha concupiscência. Essas pessoas fazem imensos e caros estoques de frutos, com o objetivo de preparar os mais variados e os mais saborosos pratos. Elas têm medo de tocar nos utensílios utilizados para o preparo de carnes, mas não temem alimentar seus corpos com o que há de mais refinado para os prazeres dos sentidos. Elas jejuam, não para moderar sua sensualidade habitual em ingerir seus alimentos, mas para estimular, ao variarem esses alimentos, um apetite imoderado.

Quando, de fato, a hora da refeição chega, elas se jogam sobre suas mesas esplêndidas como rebanhos sobre a pastagem. Elas dilatam seus estômagos sobrecarregando-os com pratos muito mais numerosos e, para evitar a saciedade que gera uma alimentação demasiado copiosa, eles despertam seus apetites com variados e estranhos temperos imaginados pela arte culinária.

Elas comem, enfim, em tão grande quantidade que o tempo do jejum não basta para a digestão.

11 – A Quaresma como oportunidade para novos prazeres.

Há também aqueles que se privam de vinho, mas extraem o suco de outras frutas; não para a saúde, mas para a volúpia, como se a Quaresma não fosse um tempo em que se deve praticar a humildade devota, mas sim para imaginar novos prazeres.

Se a fraqueza do estômago não pode se contentar com água, não seria mais adequado beber um pouco do vinho verdadeiro do que procurar outras espécies de vinhos desconhecidos à vindima e estranhos às prensas, não por serem uma bebida de digestão mais fácil, mas por não serem bebidas muito comuns?

Na época em que se deve mortificar mais severamente a carne, não é claramente irracional procurar satisfazê-la de uma maneira que a própria sensualidade lamentaria por não ter que praticar a Quaresma?

Há incoerência maior em, na própria época em que todos devem viver humildemente, em que todos devem se dedicar a viver como os pobres e, pelo contrário, se viva de uma maneira tão dispendiosa que, mesmo os mais ricos mal conseguiriam financiar, se esse estilo de vida durasse para sempre?

Tomem cuidado com esses abusos, meus caríssimos! Lembrem-se destas palavras das Escrituras: *Não siga tuas concupiscências e refreia os teus apetites*³³.

Se este preceito salutar é para ser observado todo o tempo, não seria principalmente neste momento, em que é vergonhoso buscar para a sensualidade prazeres extraordinários, quando se é censurado por não se colocar um limite no que pode satisfazê-la comumente?

³³ Eclesiástico 18: 30.

12 – A obra de caridade e o perdão.

Antes de tudo, não se esqueçam dos pobres e coloquem de reserva nos tesouros celestes o que vocês pouparem ao viverem com mais economia. Que se doe a Cristo, para apaziguar sua fome, o que cada cristão se priva na prática do jejum. Que a penitência voluntária sirva para alimentar os pobres. Que a pobreza voluntária do rico se torne a abundância necessária ao pobre.

Que o coração manso e humilde seja misericordioso e fácil em conceder o perdão. Que aquele que comete um ultraje que peça perdão e que aquele que sofreu o ultraje que o conceda, para que não caiamos em poder de Satã, que triunfa com as discórdias dos cristãos.

Que obra de caridade mais benéfica é perdoar ao seu irmão o que ele deve a você, para obter o perdão do que você deve ao Senhor!

Foi o Mestre celeste que recomendou aos seus discípulos este duplo dever: *Perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á*³⁴, ele disse.

Lembrem-se daquele servo de quem seu senhor exigiu novamente o pagamento de toda sua dívida que ele havia quitado, porque, com relação ao seu companheiro, que lhe era devedor de cem dená-

³⁴ Lucas 6: 37 e 38.

rios, esse servo não foi misericordioso, como seu senhor tinha sido com relação à sua dívida de dez mil talentos³⁵.

Ora, para este tipo de boa ação nenhuma desculpa é válida, pois basta a vontade.

Algumas vezes se pode dizer: “Não posso jejuar porque me faz mal ao estômago”. Pode-se dizer também: “Eu gostaria de doar aos pobres, mas não tenho nada”. Ou ainda: “Eu tenho tão pouco que, se der alguma coisa, tenho medo de cair na miséria”.

No entanto, observamos que, geralmente, nessas circunstâncias, são dadas falsas desculpas, já que não há solidez nelas. Mas, podemos dizer: “Se eu não concedi o perdão que me pediram, foi porque fui impedido pela minha saúde fraca”, ou então: “Eu não tive nenhuma condição de fazer isto”?

Perdoai e sereis perdoados. Não se trata aqui de uma boa ação física. Para conceder o que é pedido, a alma não precisa de nenhum dos órgãos do corpo. É a vontade que faz, que realiza tudo.

Aja então! Doe sem preocupação! Você não terá que sofrer nenhuma dor em seu corpo e nenhuma privação em sua casa.

Ó, meus irmãos! Que crime é não perdoar a um irmão que se arrepende, quando se é obrigado a amar até mesmo o inimigo!

Como é assim e como está escrito: *Não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento*³⁶, eu pergunto a vocês, meus irmãos: devemos

³⁵ Cf. Mateus 18: 24-35.

chamar de cristão aquele que, nem mesmo nesta época, não quer acabar com as inimizades que jamais deveriam ter nascido?



³⁶ Efésios 4: 26.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 210	1
Análise	1
01 – Algumas questões.	2
02 – Por que o jejum quaresmal acontece antes do batismo?	3
03 – Os batismos de Jesus e de João Batista.....	4
04 – Porque o jejum da Quaresma antecede à Páscoa.	6
05 – No meio dos perigos desta vida é preciso jejuar e rezar.	8
06 – Porque precisamos jejuar nesta vida.	10
07 – Porque é bom jejuar antes da Páscoa.	12
08 – Jejuemos e rezemos, pois é tempo de tribulações.	13
09 – A simbologia dos números quarenta e cinquenta.....	15
10 – A gula na Quaresma.....	16
11 – A Quaresma como oportunidade para novos prazeres.	17
12 – A obra de caridade e o perdão.....	19
Créditos.....	22
Conteúdo.....	23